



**RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA
COMISSÃO NACIONAL DE PROFISSIONAIS**

**PROJETO 1º DE MAIO: DE DEUS É O NOSSO TRABALHO!
DIA NACIONAL DE CELEBRAÇÃO, EVANGELIZAÇÃO, CONSCIENTIZAÇÃO,
ORAÇÃO E FORMAÇÃO PARA OS TRABALHADORES BRASILEIROS**

**Brasil
2019**



**RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA
COMISSÃO NACIONAL DE PROFISSIONAIS**

**PROJETO 1º DE MAIO: DE DEUS É O NOSSO TRABALHO!
DIA NACIONAL DE CELEBRAÇÃO, EVANGELIZAÇÃO, CONSCIÊNCIAÇÃO,
ORAÇÃO E FORMAÇÃO PARA OS TRABALHADORES BRASILEIROS**

Projeto elaborado pela Comissão Nacional de Profissionais e apresentado à RCC – Brasil e todas as demais instâncias da RCC, visando ser desenvolvido em todas as dioceses brasileiras.

**Brasil
2019**



*A todos os trabalhadores de nossa nação, que,
com esforço, coragem, fé, e a partir da Cultura
de Pentecostes, constroem juntos a
Civilização do Amor.*

“Ide, incendiai o mundo”.
(do livro “Só Nele... a Esperança” - Pe. Pedro
Arrupe, SJ)



SUMÁRIO

1	INFORMAÇÕES GERAIS	6
2	INTRODUÇÃO	7
2.1	1º de Maio: de Deus é o nosso trabalho	7
2.2	O trabalho humano na Doutrina Social da Igreja	8
3	HISTÓRICO	11
3.1	A moção	11
4	JUSTIFICATIVA	13
5	MOTIVAÇÃO	15
6.1	Objetivo geral	17
6.2	Objetivos específicos	17
8	ATIVIDADES PROPOSTAS	19
8.1	Orientações gerais para o retiro ou dia de formação para servos	19
8.2	Dia 1º de Maio	19
8.3	Pós-1º de Maio	21
10	EQUIPES ENVOLVIDAS E RESPONSÁVEIS	23
11	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS	25



1 INFORMAÇÕES GERAIS

Nome do evento (tema): “1º de Maio: de Deus é o nosso trabalho!”

Lema: a ser discernido em oração, podendo ser utilizado o tema que a RCC Brasil tem para o ano.

Local: Paróquias, capelas, comunidades, praças, parques, centros sociais, escolas, empresas ou outros locais que possam acolher a estrutura do evento.

Data: 1º de Maio de cada ano

Público-Alvo: trabalhadores, desempregados e suas famílias.

Objetivo: a partir de um processo de formação continuada dos Profissionais do Reino sobre a Doutrina Social da Igreja, evangelizar, conscientizar e formar o maior número possível de trabalhadores no Brasil, celebrando a cada ano o dia 1º de Maio, dia do Trabalhador, promovendo a Cultura de Pentecostes, com a conseqüente construção da Civilização do Amor.



2 INTRODUÇÃO

2.1 1º de Maio: de Deus é o nosso trabalho

“Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso espírito, para que possais discernir qual é a vontade de Deus, o que é bom, o que lhe agrada e o que é perfeito.” (Rm 12, 2)

O trabalho humano contribui na transformação do mundo, principalmente se associado a essa dimensão de renovação espiritual da pessoa humana, a começar no próprio trabalhador. A necessidade de agregar ao dia 1º de Maio: ‘Dia do Trabalhador’, essa dimensão de renovação espiritual, busca, dentre outras coisas, contribuir no processo de valorização do trabalhador enquanto pessoa humana e membro do Reino de Deus.

Os Profissionais do Reino, em resposta ao chamado de Deus de evangelizar todos os profissionais que o Senhor confiar aos seus cuidados, propõe com o ‘Projeto 1º de Maio’, resgatar, atualizar e difundir a importância do trabalhador e do trabalho associados a uma Cultura de Amor, e para o Amor, aqui denominada Cultura de Pentecostes, como forma de construção de uma nova civilização, a tão sonhada Civilização do Amor.

Assim, acreditamos que tudo o que somos (trabalhadores (as), profissionais do Reino), bem como, o que temos (trabalho, profissão) pertencem antes de tudo a Deus, único capaz de transformar toda realidade contrária a vida plena.

2.2 O trabalho humano na Doutrina Social da Igreja

O trabalho humano sempre ocupou uma dimensão significativa no magistério da Igreja, e ganha mais relevância na Doutrina Social da Igreja - DSI, sobretudo a partir da monumental



Encíclica *Rerum Novarum* (“Das coisas novas”): sobre a condição dos operários, escrita pelo Papa Leão XIII em 15 de maio de 1891.

No contexto de uma nova ordem oriunda da Revolução Industrial, a encíclica denuncia o problema social decorrente da falta de princípios éticos e morais nas novas relações socioeconômicas, apontando para a necessidade de mudanças justas com urgência.

[..] Deus no universo visível e nele estabelecido para que dominasse a terra¹, o homem, por isso mesmo desde o princípio é chamado ao trabalho. O trabalho é uma das características que distinguem o homem do resto das criaturas, cuja atividade, relacionada com a manutenção da própria vida, não se pode chamar trabalho; somente o homem tem capacidade para o trabalho e somente o homem o realiza preenchendo ao mesmo tempo com ele a sua existência sobre a terra(...)” (Carta Encíclica sobre “O Trabalho Humano”, 2003)

O trabalho humano ganha especial importância quando relacionado à dimensão do próprio sustento ‘o pão de cada dia’, na contribuição para transformação da sociedade em que está inserido em um mundo melhor de se viver, independentemente de se tratar do trabalho manual ou intelectual.

É mediante o trabalho que o homem deve procurar-se o pão cotidiano² e contribuir para o progresso contínuo das ciências e da técnica, e, sobretudo para incessante elevação cultural e moral da sociedade, na qual vive em comunidade com os próprios irmãos. E com a palavra trabalho é indicada toda a atividade realizada pelo mesmo homem, tanto manual como intelectual, independentemente das suas características e das circunstâncias, quer dizer toda a atividade humana que se pode e deve reconhecer como trabalho, no meio de toda aquela riqueza de atividades para as quais o homem tem capacidade e está predisposto pela própria natureza, em virtude da sua humanidade.” (Carta Encíclica sobre “O Trabalho Humano”, 2003)

¹ Gn 1,26-28

² Sl 127 (128); Gn. 3, 17ss; Pr 10,22; Ex 1, 8-14; Jr 22,13



A marca da humanidade no trabalho e desse na humanidade, ajuda-nos a perceber a qualidade e natureza de todo o trabalho humano e da ação do homem na sociedade.

Assim, o trabalho comporta em si uma marca particular do homem e da humanidade, a marca de uma pessoa que opera numa comunidade de pessoas; e uma tal marca determina a qualificação interior do mesmo trabalho e, em certo sentido, constitui a sua própria natureza.” (Carta Encíclica sobre “O Trabalho Humano”, 2003)

Segundo o Texto Base dos Profissionais do Reino, a expressão “Profissional do Reino” *‘indica o ideal de homens e mulheres que exercem suas profissões à luz do Evangelho e movidos pelo Espírito Santo, buscam o Reino de Deus e sua justiça em primeiro lugar’*³.

Acreditamos que as nossas profissões devam ser vividas nessa dimensão evangélica e que em nosso dia a dia possamos viver também a dimensão do “ora et labora” (orar e trabalhar), como forma de santificar nossa vida e profissão.

Nosso carisma deve ser anunciado entre os trabalhadores de nosso país e do mundo, como forma de dar novo sentido ao trabalhador e ao trabalho humano. A data escolhida para essa grande conscientização é o Dia do Trabalhador, Dia 1º de Maio.

Um dia de reflexão, formação, partilha, doação, resgate da dignidade do trabalhador e sua família. Um dia de fazer memória, dos trabalhadores que morreram em decorrência de suas convicções e das reivindicações do dia 1º de maio de 1886 em Chicago nos Estados Unidos, pelas mãos de um estado opressor. Mas também de fazermos memória Àquele humilde trabalhador (carpinteiro), Jesus de Nazaré, que viveu condições muito adversas em sua região, a Palestina, e que também morreu, em decorrência de denunciar as injustiças de sua época e anunciar um Reino contrário a todo tipo de injustiça e pecado. Morreu também pelas mãos de um estado não menos opressor que alguns dos tempos atuais. Morreu não apenas para termos um trabalho mais digno,

³ Texto Base: Profissionais do Reino, p.3



mas principalmente para que todos os trabalhadores e pessoas deste mundo tenham novamente sentido novo de viver⁴ e a Vida Eterna. A esse Trabalhador: todo nosso trabalho, honra e louvor!!! A todos os trabalhadores vida, justiça e paz! “Que possamos juntos proclamar para honra e Glória de nosso Deus todos os dias de nossas vidas e especialmente no dia 1º de Maio que: de Deus é o nosso trabalho!”

⁴ João 10, 10 “Eu vim para que as ovelhas tenham vida e a tenham em abundância”. Bíblia Ave Maria.



3 HISTÓRICO

3.1 A moção

“Contudo, seja qual for o grau a que chegamos, o que importa é prosseguir decididamente.” (Fl 3, 16)

O Projeto 1º de Maio de forma direta é fruto da moção que Deus suscitou no coração da coordenadora nacional da CNP (Comissão Nacional dos Profissionais) em março de 2009, que por sua vez partilhou com seu Grupo de Profissionais do Reino e a CNP a ideia de fazer algo diferente no dia 1º de Maio, voltado para evangelização, formação e celebração com trabalhadores do país. Porém, podemos afirmar que a história do Projeto 1º de Maio está de forma indireta, ligado as seguintes moções e experiências:

- Em unidade com a moção da RCC em 2011 que nos convida a lançar as redes para a pesca.
- Também em 2011, a arte utilizada pela RCC foi muito providencial e propícia para contemplar a essência e moção do Projeto. Ela mostra de maneira clara e precisa a presença de Jesus com os trabalhadores, vivendo uma experiência específica de trabalho, onde são chamados por Jesus a irem para águas mais profundas, a fazer a vontade de Deus, tornando-se pescadores de homens. A partir daí sentimos que esta arte é a cara do Projeto Primeiro de Maio e usamos também em 2012, pretendendo sempre usá-la.



- Ligação com a caminhada histórica dos Profissionais do Reino⁵, que por sua vez está intimamente ligada a caminhada da história dos Grupos de Profissionais do Reino - GPRs⁶.

Esses fatos fazem do Projeto 1º de Maio um fruto do contexto e da relação entre essas experiências dos Profissionais do Reino.

⁵ Profissionais do Reino - ver: Texto base dos Profissionais do Reino

⁶ idem



4 JUSTIFICATIVA

Como Profissionais do Reino, leigos e leigas que reconhecem a dignidade decorrente do Batismo e que são conscientes de sua participação nos múnus sacerdotal, profético e real de Cristo, sentimo-nos chamados “à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade”.

Aos leigos compete, por vocação própria, buscar o reino de Deus, ocupando-se das coisas temporais e ordenando-as segundo Deus. Vivem no mundo, isto é, no meio de todas e cada uma das atividades e profissões, e nas circunstâncias ordinárias da vida familiar e social, as quais como que tecem a sua existência. Aí os chama Deus a contribuírem, do interior, à maneira de fermento, para a santificação do mundo, através de sua própria função; e, guiados pelo espírito evangélico e desta forma, a manifestarem Cristo aos outros, principalmente com o testemunho da vida e o fulgor da sua fé, esperança e caridade. (Christifidelis Laici, n.16 e Lumen Gentium, Cap. IV, 31)

O Documento n. 105 da CNBB que trata da ação do leigo e da leiga na Igreja e na sociedade, em seu parágrafo 275 incentiva a celebração o dia 1º de maio – São José Operário – como valorização do trabalho e momento privilegiando para a denúncia de tudo o que contradiz a dignidade do trabalhador. Assim, a partir da constatação de que as comemorações do dia 1º de Maio têm sido marcadas muitas vezes por eventos que não valorizam o trabalhador e o trabalho enquanto uma dádiva de Deus e que nem sempre envolvem os trabalhadores que esperam sua inserção no mercado de trabalho, a proposta da realização desse projeto, faz-se fundamental, para possibilitar a todos os trabalhadores uma alternativa cristã de vivenciar essa importante comemoração, junto com sua família, louvar e agradecer ao verdadeiro Senhor de nossas vidas e do nosso trabalho. Então, “1º de Maio: de Deus é o nosso trabalho!” suscitará uma nova maneira de evangelizarmos os profissionais e de promovermos a sua inserção na Cultura de Pentecostes. Cumprindo-nos as solicitações de Cristo de anunciarmos em todo tempo como Paulo: “*em tempo oportuno e inoportuno*” (2Tm 4,2), sendo este espaço, repleto de oportunidades que temos deixado de utilizar.



Cabe ressaltar também a necessidade de formação que os católicos ainda possuem. Mesmo dispondo de materiais de altíssima qualidade, pouco aprofundamento tem sido realizado, se comparado a todo o nosso potencial. Mesmo não sendo possível uma grande formação, toda forma de instigar a sede de conhecer mais os ensinamentos da Igreja é válida.

Nesta perspectiva esse projeto justifica-se não só pela motivação de seus idealizadores, mas também da sede que os cristãos têm da palavra e da sabedoria de Deus e de proclamá-lo como Senhor de nossas vidas e também de nosso trabalho.



5 MOTIVAÇÃO

O trabalho pode ser um meio de santificação e uma animação das realidades terrestres no Espírito de Cristo. O valor primordial do trabalho está ligado ao próprio homem, que é seu autor e destinatário. O trabalho é para o homem, e não o homem para o trabalho (CIC 2427/2428)

O trabalho, na visão da Igreja, ocupa espaço importante para o cristão, tanto de construção da sociedade, quanto de edificação e proximidade com o Criador. É por meio do trabalho que o homem e a mulher colaboram no aperfeiçoamento da criação. O Documento de Aparecida ressalta que “apesar do cansaço que muitas vezes acompanha o trabalho, o cristão sabe que este, unido à oração, serve não só para o progresso terreno, mas também para a santificação pessoal e a construção do Reino de Deus” (Doc. Aparecida 121).

Porém, mais importante do que a produção do homem, é sua dignidade, sua salvação. O trabalho deve ser realizado de forma a elevar a dignidade humana e promover o bem-estar de toda a sociedade, sem esquecer os cuidados com o bem comum. E para isso, é necessário que o trabalhador reconheça a importância da presença e do Amor de Deus. É esse o maior impulso para que, também através do trabalho, a Civilização do Amor seja implantada no vasto mundo do trabalho.

Em comunhão com a Igreja, como leigos, somos orientados a assumir a evangelização em todos os ambientes: na família, na universidade, no mercado de trabalho. Essa ação, proposta para propagar o anúncio do Reino e o convite à conversão de toda a humanidade, tem conseqüências reais na postura profissional:



É necessário que todos participem, cada um conforme o lugar que ocupa e o papel que desempenha, na promoção do bem comum. Este dever é inerente à dignidade da pessoa humana (CIC 1013).

O Projeto 1º de Maio pretende mobilizar os trabalhadores de todo país para que, a partir da disseminação da Cultura de Pentecostes, possam formar uma sociedade mais igualitária, mais justa e mais repleta do Amor de Deus, sem colocar de lado o Senhorio de Jesus, mas a partir dessa realidade, construir pontes e trabalhar todas as dimensões do ser humano.



6 OBJETIVOS

6.1 Objetivo geral

A partir de um processo de formação continuada dos Profissionais do Reino sobre a Doutrina Social da Igreja, evangelizar, conscientizar e formar o maior número possível de trabalhadores no Brasil, celebrando a cada ano o dia 1º de Maio, dia do Trabalhador, e promovendo a disseminação da Cultura de Pentecostes, com a consequente construção da Civilização do Amor.

6.2 Objetivos específicos

- Anunciar para os trabalhadores de todo o Brasil que Deus os ama, deseja estar próximo deles e está ao seu lado nos trabalhos e lutas da vida cotidiana;
- Realizar um dia celebrativo para os trabalhadores e suas famílias, louvando a Deus pelas graças derramadas e suplicando a Ele por suas necessidades;
- Evangelizar os trabalhadores e conscientizá-los da importância de serem Profissionais do Reino e construir a Civilização do Amor;
- Promover momentos formativos e informativos para os trabalhadores, a partir da reflexão prática da riquíssima Doutrina Social da Igreja (DSI) e dos princípios éticos cristãos, a fim de desenvolver ou ampliar nos mesmos o compromisso de tornarem-se verdadeiros Profissionais do Reino;
- Realizar Santa Missa em ação de Graças pelos trabalhadores e suas famílias, entregando ao Senhor, sob o lema: “1º de Maio: de Deus é o nosso Trabalho”, tudo o que temos e somos, comemorando e invocando a proteção do padroeiro São José Operário, inserido na devoção à Sagrada Família de Nazaré;



- Promover um processo contínuo de formação sobre a Doutrina Social da Igreja tendo como público alvo inicial os Profissionais do Reino da RCC, com posterior expansão para os trabalhadores alcançados com a evangelização a ser realizada no dia 1º de Maio;
- Conscientizar os trabalhadores sobre a dignidade de atuação humana no trabalho e denunciar as condições sub-humanas de trabalhos (como trabalho escravo, baixos salários, condições precárias de atuação, etc.)
- Conscientizar cada batizado sobre a sacralidade e a dignidade de atuação humana no trabalho.
- Promover ações de cidadania e educação (atendimento jurídico, médico, psicológico, dentre outros; doação de sangue, emissão de documentos, palestras, seminários, workshops);
- Denunciar as condições sub-humanas de trabalho (como trabalho escravo, baixos salários, condições precárias de atuação, etc.) e promover a restauração da dignidade das pessoas ;
- Divulgar o trabalho dos Grupos de Profissionais do Reino e Grupos de Oração a fim de apresentar aos trabalhadores a possibilidade de participarem de uma comunidade acolhedora e fraterna, onde possam experimentar o encontro pessoal com Jesus Cristo e crescer na fraternidade com os irmãos;



8 ATIVIDADES PROPOSTAS

8.1 Orientações gerais para o retiro ou dia de formação para servos

Como filhos (as) de Deus, mas também como Profissionais chamados a construir seu Reino de Amor, o Senhor nos ama, perdoa, salva, por isso mesmo cremos, mudamos os hábitos contrários a proposta do Senhor, aceitamos seu Senhorio sobre nossas vidas, recebemos o Batismo no Espírito Santo e todas as suas consequências e nos inserimos na MISSÃO de SERVIR em nossas comunidades, locais, estaduais, regionais e nacionais e internacionais, bem como na sociedade.

O retiro ou dia de formação para servos deve então contemplar, orientar e alimentar espiritualmente os membros de nossas comunidades no Serviço ao Reino de Deus através de nossa espiritualidade pentecostal visando aprofundar nosso servir em nossas comunidades, RCC e Igreja, e nossa MISSÃO PÚBLICA: o 1º de Maio que será uma grande oportunidade de “LANÇARMOS as REDES, como RCC, em ÁGUAS MAIS PROFUNDAS” que é o próprio mundo do trabalho inserido na sociedade.

8.2 Dia 1º de Maio

Com a consolidação do processo formativo junto e todo o planejamento do evento, será realizado no dia 1º de Maio um dia inteiro ou um período do dia de ações de acordo com a



realidade local. Cada diocese e comunidade local, deverá realizar o que de melhor puder oferecer para esse dia especial para os trabalhadores de nosso país.

Seguem algumas sugestões:

- Acolhimento dos trabalhadores com toda a alegria característica da RCC;
- Pregações querigmáticas que enfatizem o Amor de Deus pelos trabalhadores e suas famílias;
- Espaço de acolhimento para as crianças;
- Divulgação do trabalho dos Profissionais do Reino, com o convite a participação dos trabalhadores nesses;
- Formações a respeito do valor do trabalho enquanto graça de Deus para os homens e mulheres;
- Santa Missa dos Trabalhadores;
- Confissões e aconselhamentos para os trabalhadores;
- Oração por cura e libertação;
- Orientação aos trabalhadores desempregados ou subempregados;
- Divulgação de oportunidades de capacitação, cursos, palestras e entidades que favoreçam a melhoria das condições de trabalho e a empregabilidade;



- Ações sociais que propiciem a solidariedade entre os trabalhadores e sua promoção humana;
- Atendimento jurídico sobre questões trabalhistas, direitos e deveres;
- Atendimento médico, psicológico e outros;
- Fórum ou debates sobre a Doutrina Social da Igreja abordada num caráter prático;
- Dramatizações sobre a realidade do mundo do trabalho e a possibilidade de sua transformação segundo os valores de Cristo e de Sua Igreja;
- Gincanas, distribuição de pequenas lembranças e brindes;
- Exibição de vídeos relacionados ao trabalho;
- Apresentação de corais, musicais, espetáculos ou cantores católicos;
- Atividades lúdicas, esportivas ou culturais;
- Panfletos com mensagens querigmáticas, formativas ou informativas a serem entregues a todos;
- Almoço, lanches, cooffe bracks, conforme a possibilidade local;
- Romarias e caminhadas;
- Tudo mais que a criatividade das equipes e o Espírito Santo ousarem;



8.3 Pós-1º de Maio

Para os trabalhadores que participaram da ação realizada no dia 1º de Maio, sugere-se que seja feito uma atividade pós evento.

A celebração do dia 1º de Maio suscitará no coração dos trabalhadores um intenso desejo de continuidade de todas as bênçãos que puderam provar nos momentos tão especiais que viveram de encontro com Jesus Cristo e com os irmãos. O pós Primeiro de Maio, portanto, faz-se essencial e estratégica para seu engajamento e integração em nossas comunidades.

Como forma de evangelização e inserção em nossas comunidades sugerimos que seja feita uma Experiência de Oração para Profissionais, aplicado às dimensões do mundo do Trabalho: vida pessoal e profissional. (A CNP possui um modelo que poderá ser utilizado). Pode ser feita também outras atividades como um dia de louvor, oração e formação, uma caminhada e o que mais for suscitado nos corações.

10 EQUIPES ENVOLVIDAS E RESPONSÁVEIS

As equipes envolvidas serão definidas em cada local de acordo com sua realidade. Sugerimos que se tenha pelo menos uma coordenação geral do evento, um responsável pela infraestrutura, espiritualidade e divulgação.

Patrocínios: Cada diocese deverá fazer sua planilha de custos e buscar levantar recursos para o evento através de patrocínios de empresas locais e de doações da comunidade local.



11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desejamos profundamente que este projeto “De Deus é o nosso trabalho” seja vivido em cada diocese que através dessa experiência sejam chamados a viver o Amor de Deus em sua profissão. Que nosso foco seja a pessoa amada por Deus, que em seu cotidiano profissional possam colocar suas atividades profissionais a disposição do Senhor! Que cada diocese viva intensamente o compromisso com esta proposta e se coloquem a serviço da sociedade na construção da Civilização do Amor, como nos orienta o Evangelho e que ela possa ser uma ação de unidade de toda a Renovação Carismática Católica do Brasil, humildemente iniciada e conduzida, neste momento, pelos Profissionais do Reino da Renovação Carismática Católica.

Queremos destacar por fim, que as principais características do Projeto De Deus é o nosso Trabalho são a simplicidade e a reta intenção de manifestar o Amor de Deus através da SUA PROFISSÃO. Cabe ressaltar que mesmo apresentando neste projeto algumas sugestões de estrutura e cronogramas, ratificamos que isto não deve ser o mais importante, podendo cada diocese adaptar-se à sua realidade e necessidades locais, ou seja, espera-se uma recepção criativa.

Outra importante questão a ser considerada é a importância de acolhermos os profissionais em subempregos, trabalhos informais e desempregados e que não gostam de suas atividades profissionais. O fundamental é o desejo de fazer com que Jesus aconteça em todos os ambientes de trabalho de sua diocese e a certeza que com o nosso SIM comprometido com Jesus, o Pai realizará prodígios e milagres pela ação poderosa do Espírito Santo e a intercessão de Nossa Senhora e São José Operário.



REFERÊNCIAS

BENTO XVI. Carta Encíclica Deus Caritas Est. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2006.

CNBB, documento N. 105: Cristãos leigos e leigos na igreja e na sociedade. São Paulo: edições paulinas, 2018.

CONSELHO Episcopal Latino Americano. Documento de Aparecida: Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. 2. ed. Brasília: CNBB, São Paulo: Paulinas, Paulus, 2007.

CNP: TEXTO BASE, Profissionais do Reino.

JOÃO PAULO II. Exortação Apostólica Christifideles Laici, 35.

PAULO VI. Exortação Apostólica Sobre a Evangelização no Mundo Contemporâneo. Evangelii Nuntiandi. 9ª ed. São Paulo: Paulinas, 1986.

JOÃO PAULO II. A Validade Permanente do Mandato Missionário Carta Encíclica Redemptoris Missio. 8ª ed. São Paulo: Paulinas, 2006.

JOÃO PAULO II. O Trabalho Humano Carta Encíclica Laboren Exercens. 90ª aniversário da Rerum Novarum. São Paulo: Paulinas, 2006.

Evangelização da Juventude – desafios e perspectivas pastorais. Estudos da CNBB, 93. 3ª ed. São Paulo: Paulus, 2006.

Compêndio Vaticano II – Constituições, Decretos e Declarações. 27ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

Compêndio Doutrina Social da Igreja. Petrópolis: Vozes, 2009.

DOCUMENTO 105 CNBB CRISTÃOS LEIGAS E LEIGOS NA IGREJA E NA SOCIEDADE